

MULTIMORBIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS NO CUIDADO DE PACIENTES COMPLEXOS

Victor Augusto Sebben¹

victor_sebben@hotmail.com

Introdução: A multimorbidade, definida como a presença de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo, tem se tornado cada vez mais prevalente no contexto da atenção primária, especialmente com o envelhecimento populacional e a transição epidemiológica. Esse cenário impõe desafios significativos à prática clínica, uma vez que os modelos tradicionais de cuidado, centrados em doenças isoladas, mostram-se insuficientes para atender às necessidades desses pacientes. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados ao manejo da multimorbidade na atenção primária e discutir estratégias para qualificação do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e análise crítico-reflexiva. Foram incluídos artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, além de diretrizes internacionais sobre manejo de doenças crônicas e multimorbidade. A análise foi estruturada em três eixos: características da multimorbidade, limitações do modelo assistencial tradicional e estratégias de cuidado centrado na pessoa. **Resultados e Discussão:** A multimorbidade está associada a maior risco de hospitalizações, polifarmácia, eventos adversos e pior qualidade de vida. Estima-se que mais de 50% dos idosos apresentem duas ou mais condições crônicas, com maior prevalência em contextos de vulnerabilidade social. Um dos principais desafios é a fragmentação do cuidado, agravada pela aplicação simultânea de múltiplas diretrizes específicas para doenças isoladas, o que pode levar a intervenções conflitantes e aumento da carga terapêutica. Nesse contexto, a atenção primária desempenha papel central na coordenação do cuidado, exigindo abordagem centrada na pessoa, priorização de problemas, avaliação de risco-benefício das intervenções e decisão compartilhada. Estratégias como revisão periódica de medicações, integração multiprofissional, uso de planos terapêuticos individualizados e fortalecimento do vínculo longitudinal têm demonstrado potencial para melhorar os desfechos clínicos. Além disso, a incorporação de abordagens de medicina baseada em valor contribui para reduzir intervenções de baixo benefício e focar em resultados relevantes para o paciente. **Conclusão:** A multimorbidade representa um dos principais desafios contemporâneos da atenção primária, exigindo mudanças no modelo de cuidado. A adoção de estratégias centradas na pessoa, integradas e baseadas em evidências é fundamental para garantir maior efetividade, segurança e qualidade assistencial.

Palavras-chave: Atenção Primária; Multimorbidade; Doenças Crônicas.

Área temática: Temas livres em Medicina